

## Desempenho | Julho de 2020

Em julho, os dados de atividade econômica divulgados continuaram confirmando a recuperação global, contribuindo para a manutenção dos impactos positivos nos ativos, o que não foi revertido pelas notícias de novos surtos de coronavírus em diferentes partes do mundo. Ao mesmo tempo, diversos testes apresentaram resultados satisfatórios durante o mês, aumentando as expectativas do surgimento de uma vacina eficaz no médio prazo.

No início do mês, o número de novos casos de coronavírus voltou a bater recordes nos EUA refletindo o movimento iniciado em junho, levando à postergação da reabertura das atividades em alguns estados. Outros países, como China e Austrália, também registraram números relevantes de novos casos da doença, acendendo um alerta quanto a novas ondas espalhadas pelo mundo.

Com os temores de novos surtos nos EUA, houve certa estabilidade da forte recuperação da economia americana observada em maio e junho. Por outro lado, o ritmo de recuperação da atividade na Zona do euro foi destaque em julho, com dados surpreendendo positivamente. Na China, verificou-se continuidade do processo de retomada, com grande parte dos segmentos econômicos voltando a níveis pré-crise. Indicadores qualitativos também apontam para recuperações iniciais mais fortes que o esperado nas economias emergentes, diante do amplo arsenal de estímulos globais. O ponto agora é como os países irão lidar com as consequências da pandemia passados os efeitos dos estímulos.

Outro ponto de atenção são as tensões comerciais entre EUA e China que devem permanecer até as eleições americanas.

No Brasil, o movimento de surpresas positivas com dados de atividade perdurou durante o mês. Aconteceram diversas revisões do crescimento econômico para o ano. De acordo com a pesquisa Focus, divulgada pelo Banco Central, a estimativa atual é de queda de 5% do PIB em 2020. Seguindo as diversas medidas adotadas pelo governo, o processo de reabertura das atividades econômicas continuou em curso, levando a uma recuperação mais rápida dos indicadores de atividade, à exceção do setor de serviços.

Mesmo com o otimismo com a atividade no curto prazo se confirmando e apesar da recuperação inicial acima do esperado, a forte queda do PIB este ano trará efeitos negativos para o país que demorará a retornar aos níveis de crescimento e atividade do pré-crise. Com isso a inflação deverá permanecer em patamares baixos fazendo com que a taxa Selic fique em torno do nível atual (2,00% a.a.) por um longo período.

No front político, as atenções estiveram voltadas para a Reforma Tributária. Com a Câmara demonstrando vontade em retomar as discussões sobre o tema, o Congresso pressionou o Governo a enviar uma proposta criando a expectativa de aprovação de uma reforma ainda este ano. A entrega da primeira fase da proposta do Governo trouxe sinalizações positivas de alinhamento com o Congresso, ao que pese a proposta do Governo abranger somente os impostos federais e haver disposição e proposta do Congresso para uma reforma mais ampla envolvendo Estados e Municípios, mostrando o retorno à necessidade de uma agenda de reformas. Em contrapartida, permaneceram as pressões para flexibilização do teto de gastos, juntamente com as discussões sobre o financiamento e o desenho do novo programa de complementação de renda, que daria suporte à sociedade após o fim do auxílio emergencial. Diante dessas discussões, o debate sobre as questões fiscais permanece sendo o principal risco para o Brasil.

Olhando para o mercado financeiro local, os investimentos tiveram resultados expressivos. Na renda fixa, a redução da instabilidade e o aumento da liquidez no período fizeram com que os títulos públicos e privados (letras financeiras e debêntures) apresentassem valorização com taxas e retornos relevantes, mas ainda em recuperação da forte queda sofrida em março. Este movimento se refletiu na carteira de renda fixa da Funssest, sendo que Planos e Perfis tiveram retornos elevados no período, o que demonstra o acerto da estratégia da Funssest em manter suas posições, considerando não ter evento de liquidez que justificasse mudança do seu plano de investimentos de longo prazo, em consonância com os compromissos futuros com seus assistidos.

O mercado de ações, apesar de ainda não ter se recuperado da queda de março, também teve forte valorização com o Ibovespa subindo 8,27%, seguindo o movimento das bolsas ao redor do mundo. Entretanto, essa valorização no mercado ainda segue atrelada a grande volatilidade no preço das ações, em um ambiente onde os incentivos monetários dos bancos centrais impulsionam os preços dos ativos em função da grande quantidade de recursos disponíveis nas economias em geral.

No caso da Funssest, o segmento de renda variável apresentou em média retorno superior ao Ibovespa. Este resultado é decorrente da diversificação de estratégias neste mercado realizada pela Entidade ao longo do tempo.

Passado este período de surpresas positivas com a atividade global, sustentada pelos estímulos oferecidos ao longo da pandemia, os mercados agora devem pisar em terrenos mais sólidos e começar a olhar para um futuro próximo sem estes estímulos. Além disso, novas ondas de coronavírus e a aproximação das eleições americanas ditarão os rumos da economia global e não há como prever ainda quando a volatilidade dos preços dos ativos financeiros poderá voltar aos patamares registrados antes da pandemia.